

Troca de bilhetinhos em plena reunião ministerial e encontros secretos fizeram parte do namoro entre Zélia Cardoso e Bernardo Cabral

# Romance teve momentos de arroubos juvenis

ELIANE CANTANHÊDE  
FLAMARION MOSSRI/AE

Na reunião ministerial do dia 8 de maio, no Palácio do Planalto, as câmeras indiscretas da Radiobras flagraram uma troca de bilhetinhos entre os ministros da Justiça, Bernardo Cabral, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello, justamente quando o discurso do presidente Fernando Collor era transmitido ao vivo para todo o País. Um dos bilhetinhos prenunciava o romance entre Cabral e Zélia.

“Zélia, só uma pessoa sensível como você poderia ter feito colocações tão firmes e tão oportunas nesta reunião. Um beijo, Bernardo.” Esse era o bilhetinho do ministro encaminhado para sua colega por um terceiro ministro, o da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro.

Arroubos Juvenis como a própria troca de bilhetes também levaram Cabral e Zélia para uma nova exposição pública: os dois foram vistos em Nova York, nos dias seguintes à reunião, ora almoçando, ora num encontro dito “casual” no aeroporto John F. Kennedy. No Brasil, onde ainda não circulava qualquer indiscrição sobre o romance, a viagem de Cabral tinha sido a São Paulo, e para um motivo dos mais respeitáveis: um check-up no Instituto do Coração.

O desfecho da relação amorosa entre Zélia e Cabral ainda pode ser considerado uma

incógnita, mesmo para argutos integrantes do governo. Um velho amigo do casal Bernardo e Zuleide Cabral (juntos há 37 anos) garante que o ex-ministro ficou “muito irritado” quando Zélia se precipitou e exibiu uma “aliança” na mão esquerda, atribuindo-a a um de “compromisso espiritual!!” “O Cabral nunca pensou em se casar com ela”, garante esse amigo da família do ex-ministro. “Foi um caso, não um romance”. Outro amigo acrescentou que, a partir de agora, Cabral vai morar com Zuleide no Rio de Janeiro, onde retomará seu escritório de advoca-

cacia na rua 13 de Maio, conforme confidência do próprio Cabral.

Versão diferente é dada no Ministério da Justiça. Um dos mais próximos assessores de Cabral conversou com ele há cerca de dez dias e depois relatou a outros assessores: “O ministro vai casar mesmo com a Zélia”. A sensação, ontem, durante a transmissão de cargo de Cabral, era de que também a ministra da Economia está para sair do governo, depois dos momentos mais graves da renegociação da dívida externa. “Mas é uma im-

pressão apenas”, frisava um amigo de Cabral.

Zélia compareceu à cerimônia de posse do novo ministro Jarbas Passarinho, no Palácio do Planalto, mas não à transmissão de cargo de Cabral para Passarinho, no Ministério da Justiça. Ontem, Zélia nada falou sobre o assunto. Cabral se limitou a uma queixa:

— Há certo tipo de matéria jornalística que foge à ética. Antes de publicada, deveria ser confirmada. Como faltaram com a ética no meu julgamento, não tenho nada a responder sobre o assunto — declarou.

A carreira do ex-ministro da Justiça e ex-chefe de polícia do governador Gilberto Mestrinho, Bernardo Cabral é recheada de episódios constrangedores. Eleito constituinte, o deputado foi pilhado com uma mentira em seu currículo profissional. Ele se dizia professor-assistente da Universidade francesa de Sorbonne quando, na realidade, apenas havia frequentado um ligeiro curso de verão para advogados brasileiros nas salas que a universidade alugava durante as férias escolares.

A situação mais vexaminosa enfrentada por Cabral envolveu também uma paixão desenfreada e a sua exposição pública. Esse capítulo foi ao ar em outubro de 1987, quando o então relator da Constituinte foi escorraçado de uma boate de Brasília sob os safanões de dois *leões de chácara*.

## Conceição

O deputado acabava de redigir o primeiro esboço da nova Constituição. Seus minutos disponíveis eram disputados pelo presidente da República, pelo ministro do Exército, por toda a imprensa nacional e por alguns dos sobrenomes mais famosos do País.

Numa noite de sexta-feira, o relator resolveu desfilar em pú-

blico com sua namorada, uma jornalista e um outro casal fortuito. Os quatro foram assistir a um show de Cauby Peixoto no Bar Academia, uma casa noturna da Asa Sul de Brasília. A noite foi longa e umas doses a mais esquentavam o ambiente.

Mas a ousadia das carícias e dos beijos começaram a incomodar algumas pessoas mais recatadas, como o dono de uma distribuidora de veículos que levava a família para ver o intérprete de *Conceição*. Um pedido que, aliás, Cabral insistiu em fazer, sem sucesso.

## Sururu

Ninguém sabe explicar, ao certo, como começou o sururu, na pista de danças. Um esbarão, proposital ou não, seguido de uma cena de ciúmes envolveu o grupo numa troca de empurrões e tentativas de agressões. Os *leões de chácara*, como de hábito, agiram sem contemplação. Os parrudos funcionários não sabiam — nem queriam saber — o que significava um “relator da Constituinte”. O homem mais poderoso do País, naquele momento, não passava de um arruaceiro assanhado. E o grupo foi escorraçado do lugar.

O episódio foi abafado na época graças a uma reunião no Conselho Nacional da Mulher, do Ministério da Justiça.

Zélia e Bernardo Cabral trocando olhares durante solenidade no Palácio do Planalto



José Paulo Lacerda/AE - 28/06/90